

Educação ambiental: Concepção dos estudantes na Escola José Bernardo Uchôa – Canindé - CE

Environmental education: Conception of students at School José Bernardo Uchôa – Canindé – CE

Claudiana Abilio Soares

Secretaria Municipal de Educação de São Bentinho - PB. E-mail: claudiana25@gmail.com

Raimundo Jackson Nogueira da Silva

Secretaria Municipal de Educação de Canindé-CE. E-mail: raimundojackson@hotmail.com

Jardênia Mayara da Silva Nogueira

Secretaria Municipal de Educação de Quixeramobim-CE. E-mail: jardeniamaiarabv@gmail.com

Jose Valdir de Sousa Filho

Escola Estadual do Campo - Patativa do Assaré. E-mail: valdirsousafilho82@gmail.com

Mayara Gome Oliveira

E-mail: malu2700@yahoo.com.br

Gustavo Lacerda Estrela Alves

E-mail: gustavoadvocatu@gmail.com

Resumo: É inegável a necessidade de cuidar do meio ambiente. Nesse sentido, esta pesquisa objetivou identificar e avaliar conceitualmente e socialmente o processo de educação ambiental, bem como a compreensão de práticas e teorias sobre educação ambiental dos integrantes da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental José Bernardo Uchôa, localizada no município de Canindé-CE. É conclusivo que, a despeito de possuírem os conhecimentos teóricos sobre educação ambiental, bem como a importância de preservação do meio ambiente para manter a saúde do planeta e de todos os seres vivos que nele habitam, quase metade dos estudantes não realizam no seu cotidiano práticas de educação ambiental. E isto está diretamente ligado à falta de prática de educação ambiental na escola, interferindo diretamente na sensibilização dos estudantes sobre o tema. Ademais, todos os atores envolvidos têm compreensão da degradação ambiental provocada por suas ações, no entanto, permanecem inertes quanto a mudança de hábitos para preservação, delegando esta responsabilidade às ações governamentais de controle e recuperação das áreas degradadas.

Palavras-chave: Meio ambiente. Preservação. Estudantes.

Abstract: The need to care for the environment is undeniable. In this sense, this research aimed to identify and evaluate conceptually and socially the process of environmental education, as well as the understanding of practices and theories about environmental education of the members of the Municipal School of Early Childhood and Elementary Education José Bernardo Uchôa, located in the municipality of Canindé-CE. It is conclusive that, despite having the theoretical knowledge about environmental education, as well as the importance of preserving the environment to maintain the health of the planet and all living beings that inhabit it, almost half of the students do not perform daily practices environmental education. This is directly linked to the lack of environmental education practice at school, directly interfering with students' awareness of the topic. In addition, all responsible actors have an understanding of the environmental degradation caused by their actions, however, remain inert as to change habits for preservation, delegating this responsibility to governmental acts of control and recovery of degraded areas.

Key words: Environment. Preservation. Student.

Recebido em: 15/07/2020

Aprovado em: 30/07/2020



INTRODUÇÃO

O desenvolvimento tecnológico, a grande escala de produção agrícola com utilização de agrotóxicos, os “aglomerados urbanos e favelas rurais” sem assistência social, educação de qualidade e saneamento básico, tem levado o meio ambiente a um estado de exaustão, desgaste e desequilíbrio ambiental. Nos dias atuais é perceptível a diminuição da diversidade ambiental causada por práticas antrópicas, continuando através da ganância e massiva exploração dos recursos naturais. A mudança climática tem afetado diretamente no aumento da temperatura, desertificação do semiárido, causando longos períodos prolongados de estiagem, pequenos tremores de terra em algumas cidades do Estado do Ceará, assoreamento dos rios, destruição de nascentes e riachos.

Diante dos graves problemas ambientais já vivenciados e a serem enfrentados pela sociedade mundial, se faz necessário discutir caminhos para superar ou minimizar esses desafios. Nesse caso, entra a educação ambiental como alternativa direta e processual, porém com vários entraves, como falta de profissionais capacitados, materiais de trabalho e abordagem educacional. Segundo a UNESCO (2005, p. 44), “Educação ambiental é uma disciplina bem estabelecida que enfatiza a relação dos homens com o ambiente natural, as formas de conservá-lo, preservá-lo e de administrar seus recursos adequadamente”. A educação ambiental permeia todos os níveis e modalidades de educação: infantil, fundamental, médio e superior, bem como na educação de jovens e adultos, profissional e tecnológica, por meio das disciplinas curriculares, incluindo nesse contexto toda comunidade escolar.

Os recursos existentes no planeta terra não são suficientes para suprir a necessidade animal, vegetal e humana, comportando nela o elevado grau de degradação ambiental. Buscar garantir a sobrevivência humana na terra para as futuras gerações é o mais desafiador obstáculo para o sistema capitalista, que busca a exploração devastadora desses recursos para atender o capital sem se preocupar com o meio ambiente. O desenvolvimento sustentável busca qualidade de vida e de produção para ambos os lados, com redução do uso de matérias-primas e aumento da reutilização e da reciclagem. É nesse contexto que surge a educação ambiental que vem sendo compreendida como uma área do conhecimento que instrumentaliza a formação do indivíduo para promover uma atitude reflexiva em relação o ato de dominação do homem com a natureza.

Conforme a Lei Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Ambiental (BRASIL, 2012, p.71), especificamente o Art. 11, destaca que: “a dimensão socioambiental [...] deve constar dos currículos de formação inicial e continuada dos profissionais da educação, considerando a consciência e o respeito à diversidade multiétnica e multicultural do País”, e destaca em Parágrafo único que: “os professores em atividade devem receber formação complementar em suas áreas de atuação, com o propósito de atender de forma pertinente ao

cumprimento dos princípios e objetivos da Educação Ambiental”. Porém a implantação da educação ambiental nas escolas públicas tem sido um trabalho desafiador, no sentido da formação de professores, localidade da unidade de ensino, tamanho e infraestrutura escolar e continuidade nos projetos implantados.

É nesse contexto que se faz necessário discutir a concepção de educação ambiental pelos estudantes na Escola de Ensino Infantil e Fundamental José Bernardo Uchôa, situada na comunidade Vazante do Curu, pertencente ao município de Canindé - CE. Segundo o Censo Escolar do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2015), a unidade de ensino possui em sua rede integrada uma matrícula ativa de 157 alunos. O município de Canindé pertence a macrorregião Sertões de Canindé (Boa Viagem, Madalena, Itaira, Paramoti, Caridade e Canindé), está a 120 km da Capital cearense (Fortaleza), Segundo o IBGE (2010), possui uma população de 73.175 habitantes, onde na qual 39,91% reside na zona rural e 60,09% reside na zona urbana, possui uma área de 3.205,4 km², sendo assim o maior município da macrorregião. Conforme a portaria interministerial n^o 1 de 09 de março de 2005, o município pertence a região do semiárido por meio de critérios fundamentais como precipitação pluviométrica média anual inferior a 800 milímetros; Índice de aridez de até 0,5 calculado pelo balanço hídrico que relaciona as precipitações e a evapotranspiração potencial, no período entre 1961e1990; risco de seca maior que 60%, tomando-se por base o período entre1970 e 1990.

MATERIAL E MÉTODOS

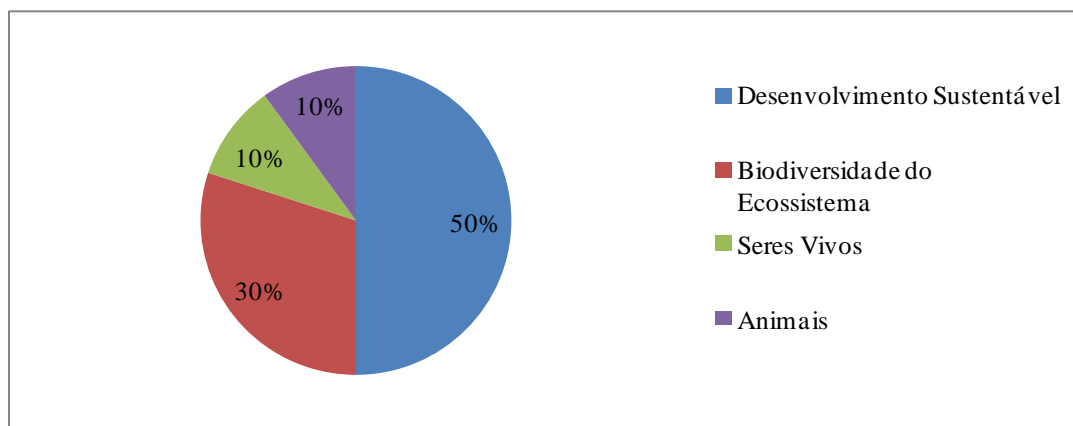
A presente pesquisa é um Estudo de Caso que segundo Fonseca (2002, p.33) “pode decorrer de acordo com uma perspectiva interpretativa, que procura compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes, ou uma perspectiva pragmática, que visa simplesmente apresentar uma perspectiva global, tanto quanto possível completa e coerente, do objeto de estudo do ponto de vista do investigador. O estudo apresentado foi realizado na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental José Bernardo Uchôa, pertencente ao município de Canindé no período de fevereiro de 2018 a junho de 2018, a partir de uma abordagem qualitativa e quantitativa, bem como pesquisas bibliográficas. Segundo Chizzotti (1991), as pesquisas qualitativas não descartam a coleta de dados quantitativos, principalmente nas etapas em que estes dados podem mostrar uma relação mais extensa entre os fenômenos particulares. Foram entrevistados 40 alunos aleatoriamente do 6^o ao 9^o ano do Ensino Fundamental, por meio de questionários semiestruturados, com objetivo de identificar e avaliar conceitualmente e socialmente o processo de educação ambiental, bem como a compreensão de práticas e teorias sobre educação ambiental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado da pesquisa e dos questionários aplicados aos estudantes da unidade de ensino, constataram que na parte conceitual sobre educação ambiental conforme a figura 01, 50% atribuem como desenvolvimento sustentável, 30% definiram que é a biodiversidade do ecossistema, 10% seres vivos e 10% animais. Segundo a Política Nacional de educação Ambiental (Lei N° 9795/1999), art 1° afirma que:

Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

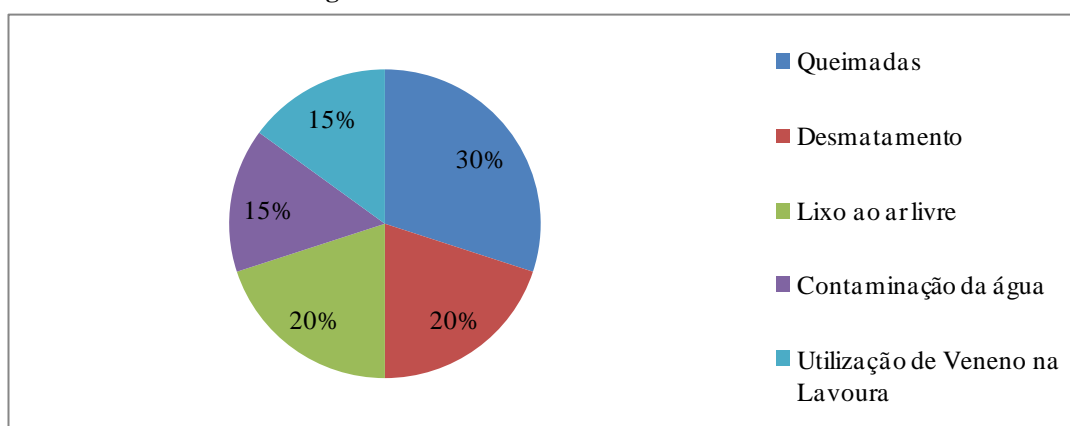
Figura 1. Conceito de Educação Ambiental



Conforme a figura 2, os principais problemas ambientais identificados pelos estudantes foram: 30% queimadas, 20% desmatamento, 20% jogar lixo ao ar livre 15% contaminação da água, 15% utilização de veneno na lavoura. 80% afirmam que o ser humano está ligado diretamente aos problemas ambientais e 20% afirmaram que não. Entre as principais ameaças com problemas ambientais estão a poluição da água, do

ar e do solo. O desmatamento, principalmente tem causado erosão e improdutividade ao solo, reduzindo drasticamente a produção agrícola. O descarte do lixo ao ar livre, tem estimulado os próprios estudantes e comunidade a fazerem uma grande reflexão do impacto negativo ao meio ambiente.

Figura 2. Problemas ambientais identificados



90% dos estudantes afirmam que o grupos de professores trabalham o tema de educação ambiental na sala de aula, utilizando várias metodologias de abordagem que variam desde o livro didático, mídias audiovisuais (televisão, som, retroprojeter), bem como aulas de campo em locais que tenham lixo, rio, desmatamento, água, solo e etc. 10% não souberam opinar sobre o questionamento. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN"s) (1998, p. 181).

A preocupação em relacionar a educação com a vida do aluno – em seu meio, sua comunidade – não é novidade. Ela vem crescendo especialmente desde a década de 60 no Brasil. (...) Porém, a partir da década de 70, com o crescimento dos movimentos ambientalistas, passou-se a adotar explicitamente a expressão „Educação Ambiental“ para qualificar iniciativas de universidades, escolas, instituições governamentais e não governamentais por

meio das quais se busca conscientizar setores da sociedade para as questões ambientais. Um importante passo foi dado com a Constituição de 1988, quando a Educação Ambiental se

tornou exigência a ser garantida pelos governos federal, estaduais e municipais (artigo 225, § 1º, VI).

Figura 3. Aula de Campo com o tema lixo



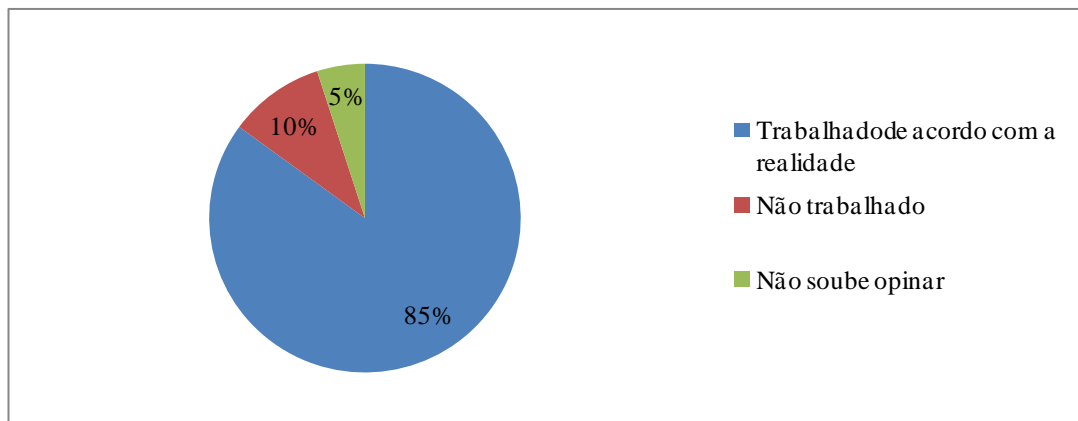
Fonte: Arquivo do Pesquisador (2018)

Sobre discussão pertinentes da preservação da água, terra, ar, fauna e flora, 85% afirmam que estes conteúdos são consistentes e trabalham de acordo com a realidade do local em que vivem, 10% afirmam que não e 5% não souberam responder conforme demonstra a figura 4. Trabalhar estes temas de forma interdisciplinar não é fácil, pois requer de cada unidade de ensino um aprofundamento sobre o assunto, discussão de didática, metodologia, e revisão currículo escolar, proporcionando a participação de todos no processo. Segundo Sato em 2002.

atividades artísticas, experiências práticas, atividades fora de sala de aula, produção de materiais locais, projetos ou qualquer outra atividade que conduza os alunos a serem reconhecidos como agentes ativos no processo que norteia a política ambientalista. Cabe aos professores, por intermédio de prática interdisciplinar, proporem novas metodologias que favoreçam a implementação da Educação Ambiental, sempre considerando o ambiente imediato, relacionado a exemplos de problemas atualizados (SATO, 2002).

Há diferentes formas de incluir a temática ambiental nos currículos escolares, como

Figura 4. Discussão sobre os temas que envolve o meio ambiente: Água, Terra, Ar, Fauna e Flora.



Em relação ao acesso de informações sobre educação ambiental, 60% afirmam que vem por meio dos professores/unidade de ensino, 20% afirmam que estas informações vêm pela internet, 10% televisão, 6% por meio de livros e apenas 4% por meio do rádio. Mesmo com os avanços tecnológicos e da inclusão

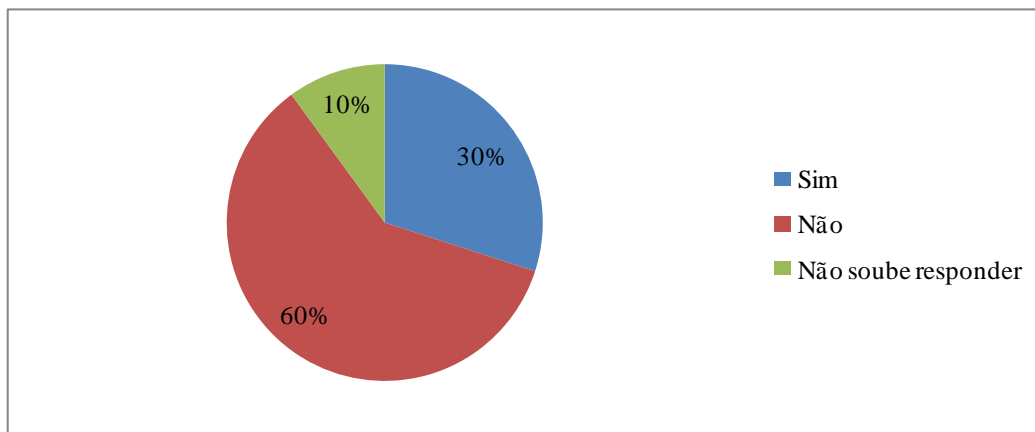
digital, o professor continua sendo peça central na educação, pois este não é informador, e sim, formador de um debate de educação ambiental, onde se constrói com cada indivíduo, independentemente do seu nível de escolaridade. Visando atender as suas necessidades, a escola deve abrir-se à comunidade, permitindo uma

profunda discussão no projeto político pedagógico, compreendendo as propostas de educação ambiental de forma transversal. Como auxiliar informativo, fica as redes sociais que vem ganhando espaço na escola, inclusive superando outros meios de informação como televisão, livro e rádio, sendo que estes já foram bastante tradicionais na educação formal.

Em relação a teoria e prática de educação ambiental na escola, 60% afirmam que o que se

aprende na teoria infelizmente não é realizado na praticada dentro da unidade de ensino, entre estes os mesmos citaram a falta de coletores seletivos, falta da finalidade adequada do lixo, não utilização de material expediente reciclável e etc., 30% afirmam que a escola tem teoria e prática de educação ambiental e 10% não souberam responder conforme é apresentado na figura 5.

Figura 5. Prática de Educação Ambiental na Escola



No que diz em relação a prática de educação ambiental na comunidade onde está situado a unidade de ensino, 50% dos estudantes afirmam que realmente existem tais práticas, 40% afirmam que não e 10% não souberam afirmar. Durante alguns anos uma parceria entre escola, saúde e comunidade, foi realizado um projeto de construção de praça e organização da rua principal do vilarejo em garrafas pet's e plantio de arvores de forma ordenada. Foi realizado também, durante os anos de 2010 a 2013, grupos de coletas de lixo, visando a limpeza do rio e das matas, bem como evitar a proliferação do mosquito aedes aegypti (mosquito da dengue).

Sobre a existência de problemas ambientais na comunidade, 70% afirmam que existem, 20% afirmam que não e 10% não souberam responder. Entre os problemas existentes na comunidade 40% afirmam que é o lixo, 30% queimadas, 20% falta de saneamento básico e 10% afirmam que é água contaminada. O lixo é qualquer resíduo sólido produzido pelo homem, como garrafas, sacos plásticos, embalagens, baterias, pilhas e até restos de comida. Além de causarem a poluição visual e mal cheiro, esses resíduos poluem a água, o solo e colocam os animais em risco, já que eles podem se ferir em materiais cortantes ou mesmo ingerir os materiais descartados de forma indevida na natureza. A falta de coleta de lixo tem permitido que alunos, pais e boa parte da comunidade escolar descarte seu lixo na natureza. Já a prática de queimadas é realizada principalmente para o plantio de culturas anuais, causando sérios prejuízos à fauna e flora, reduzindo a cobertura vegetal, diminuindo a fertilidade do solo e comprometendo a qualidade do ar e,

consequentemente, a saúde humana, provocando assim vários tipos de doenças, principalmente respiratórias.

Quando questionados sobre o Rio Curu que permeia pela comunidade, 70% dos estudantes afirmam que este sofre agressões ambientais por meio dos moradores locais, 25% acreditam que não e 5% não souberam responder. Entre as degradações ambientais, foram citados a destruição de matas ciliares, lixos e queimadas em torno do rio. O Rio Curu é um rio brasileiro que banha o estado do Ceará, nasce na região montanhosa formada pelas serras do Céu, da Imburana e do Lucas, localizadas no município de Canindé. Sua foz está na divisa de Paracuru e Paraipaba. Além destes, o rio Curu banha mais seis municípios: Paramoti, General Sampaio, Apuiarés, Pentecoste, São Luís do Curu e São Gonçalo do Amarante. É a fonte hídrica para diversos projetos de irrigação, especialmente o de Paraipaba. Este mesmo rio joga água no açude de General Sampaio, que é responsável pelo abastecimento de água das Cidades de Canindé, Caridade e General Sampaio, em virtude do longo período de estiagem que se arrasta desde o ano de 2011.

Em relação a práticas de educação ambiental pelos próprios estudantes, 60% afirmaram que já realizaram alguma prática, 20% não e 20% não souberam responder. Entre as práticas, 40% citaram a reutilização da água, 30% o enterro do lixo, 20% práticas de conservação do solo e utilização de defensivos naturais e 10% reciclagem de material. 90% dos estudantes acreditam que futuramente a prática de proteção e conservação do meio ambiente será uma questão de extrema necessidade pela sobrevivência do ser humano no planeta terra.

Figura 6. Degradação ambiental do Rio Curu

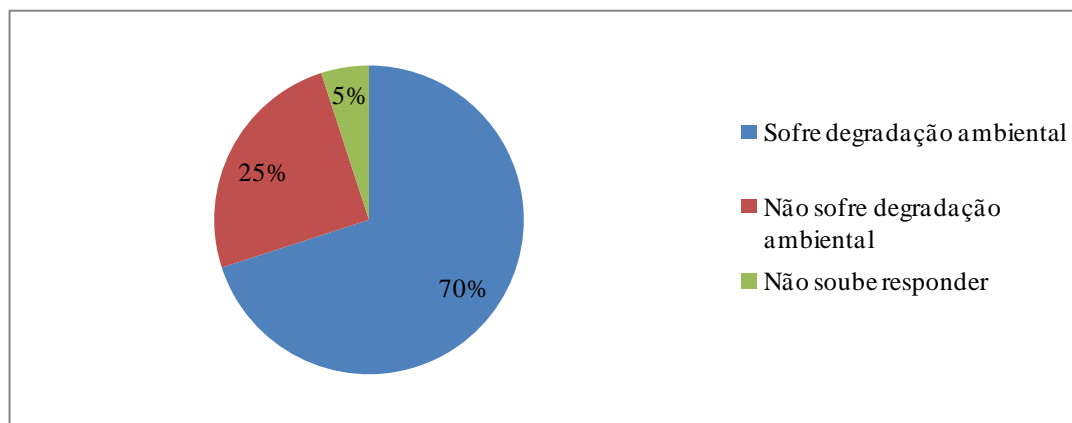
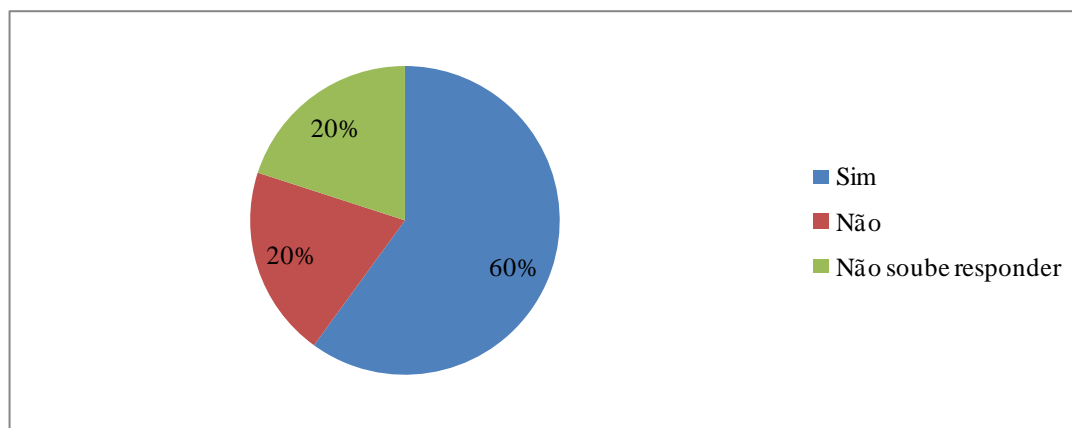


Figura 7. Realização de prática ambiental



CONCLUSÕES

Conclui-se que mesmo possuindo os conhecimentos teóricos sobre educação ambiental, bem como a importância do meio ambiente, quase metade dos estudantes não realizam no seu cotidiano práticas de educação ambiental. Esta atitude também pode ser observada na própria unidade de ensino, onde não existem coletores, destino correto do lixo e etc. A falta de prática de educação ambiental na escola, interfere diretamente na sensibilização dos estudantes sobre o tema.

A revitalização, preservação e acompanhamento por autoridades ambientais em relação ao Rio Curu se faz necessário, em virtude da destruição das matas ciliares, dejetos químicos e físicos despejados no rio, que são bastantes prejudiciais. A poluição do Rio Curu, torna ainda mais preocupante pois serve de abastecimento humanos nas Cidades de Canindé, Caridade e General Sampaio.

Os problemas causados ao meio ambiente tiveram a participação direta do homem, que na busca da exploração sem limites, não buscou/busca uma alternativa de produção sustentável, que promova igualdade e equidade social, geração de emprego e renda sem destruir o meio ambiente. As práticas de queimadas e utilização de produtos químicos na lavoura, se faz por parte de agricultores e agricultoras que utilizam as terras para plantio.

Todos os atores envolvidos têm compreensão da complexidade e intensidade da degradação ambiental provocada por suas ações, porém, todos compreendem que precisa de ações governamentais de controle e recuperação das áreas degradadas, ninguém se insere nesse aspecto de minimizar suas atividades ou realiza-las em consonância com a biodiversidade local, colocando assim em risco os recursos naturais existentes nesse espaço territorial.

Desta forma, consideramos importante o envolvimento dos atores amostrados nesse estudo como instrumentos de transformação endógena, da apropriação das ações e transformações dos “modos” de exploração dos recursos a partir do entendimento que não são infinitos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, D. F. Implementação da Educação Ambiental em escolas: uma reflexão. In: Fundação Universidade Federal do Rio Grande. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 4.out/nov/dez 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

BRASIL. PORTARIA INTERMINISTERIAL N° 1 DE 09 DE MARÇO DE 2005. Ministério da Integração Nacional / Secretaria de Políticas de Desenvolvimento Regional. Nova delimitação do semiárido. Brasília, DF 2005, 35 páginas.

UNESCO. Década das Nações Unidas da Educação para um Desenvolvimento Sustentável, 2005-2014: documento final do esquema internacional de implementação. – Brasília: **UNESCO**, 2005. 120 p.

BRASIL. Decreto 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei n° 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo. Brasília, DF, 26.jun.2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm>. Acesso em: 18 jun. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

BRASIL. (2012). RESOLUÇÃO N° 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. DOU n° 116, Seção 1, págs. 70-71 de 18/06/2012.

CHIZZOTTI, A. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo: Cortez, 1991. 164p.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, disponível em <<http://www.ibge.gov.br/home>>. Acesso em 15 de maio de 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, <www.inep.gov.br>. Acesso em 20 de junho de 2018.